

Professor é morto dentro de casa

Principal linha de investigação é de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte; vítima costumava ajudar guardadores de carros

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

A polícia ainda não tem pistas sobre quem matou, entre a noite de quarta-feira e madrugada de ontem, o professor aposentado da Universidade Federal de Alagoas, Eliseu Diógenes Martins, 79 anos. Seu corpo foi achado com pés e mãos amarrados, além de um escova de banho enfiada violentamente até a garganta. O assassino ainda teria estrangulado o professor com um fio de telefone.

Eliseu Diógenes foi visto com vida, pela última vez, na tarde de quarta-feira, quando, assim como outros vizinhos, acompanhou o desenrolar de um assalto ocorrido diante de sua residência, na Rua Alcebiades Valente, no Farol, próximo ao hospital de uma cooperativa de médicos.

Na manhã de ontem, um parente ligou para a casa do professor e, como não conseguiu falar com ele, foi até o local. Lá encontrou o corpo e a casa revirada.

Não havia sinais de ar-

robamento na residência. Entretanto, os peritos encontraram na grade da casa carpetes de veículo que foram usados pelo suposto assassino para pular uma cerca tipo concertina.

O filho da vítima, João Antônio Martins, esteve no local do crime, no período da tarde. Ainda abalado com o fato, não quis falar com a imprensa. "Desculpem não poder falar é que não estou com 'cabeça' agora. Deixem para outra hora", desculpou-se João Martins, enquanto recebia uma correspondência. Indagado sobre se morava no local, disse que não, mas que estava sempre por lá.

INVESTIGAÇÃO

A principal linha de investigação é de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte. Mas, nenhuma outra hipótese será desconsiderada pela polícia. Segundo o delegado Rodrigo Sarmiento, que esteve no local, as primeiras informações indicam que a vítima, aparentemente, não tinha inimigos.

"O delegado Magalver Luiz que investigará o ca-



Eliseu Martins tinha 79 anos

Mistério

Eliseu Diógenes foi visto com vida na tarde de quarta-feira, quando, assim como outros vizinhos, acompanhou o desenrolar de um assalto ocorrido diante de sua residência

so é o mesmo que apura a morte de um guardador de carros, ocorrida no mês passado, próximo a um colégio", disse Sarmiento, ainda impressionado com o que encontrou na cena do crime.

A morte a qual o delegado se refere é a de Reinaldo José da Silva, 34 anos, ocorrida no dia 26 de setembro. Ele foi executado com vários tiros diante de um colégio, no bairro do Farol.



Corpo, com sinais de tortura, foi encontrado dentro da residência da vítima, localizada no Farol

De acordo com informações repassadas à polícia, Reinaldo José era uma das pessoas a quem o professor Eliseu ajudava com o repasse de alimentos.

Assim como ele, outros rapazes que também trabalham como guardadores de carros, alguns oriundos da Grota do Cigano, também eram vistos em seu portão, inclusive durante a noite. Em geral também recebiam sacolas de pão e sobras de alimentos, mas, às vezes, foram vistos recebendo quantias em dinheiro.

O gesto de humanidade do professor nem sempre era compreendido pe-

la vizinhança. "Ninguém entendia por que ele ajudava essas pessoas. Algumas tinham jeito de maloqueiro mesmo. Mas, aqui, ninguém nunca falou nada", comentou uma moradora que se aproximou da reportagem curiosa com a ocorrência.

Ela informou, ainda, que o professor tinha uma pessoa que cuidava de seu jardim.

A morte cruel do professor ganhou repercussão na Ufal, em especial na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac).

Uma ex-aluna e professora da instituição, ainda

sem acreditar, esteve no local do crime, mas não pôde ter acesso à casa. Segundo a docente, que não quis se identificar, Eliseu já havia sido alertado para o perigo de morar só e, também, sobre seus hábitos de falar com as pessoas que ajudava e até recebê-las em sua casa.

"Era uma pessoa do bem. Não via maldade em nada. Atendia a qualquer um. Já o vi, inclusive, sentado aqui na porta ou até mesmo na praça mais adiante, falando com todos. Gostava de escrever e, por isso, os amigos sempre o convidavam", relatou a professora. **O**